



## PANORAMA SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS EM INCONFIDENTES/MG

**Cristina de M. ÁVILA<sup>1</sup>; Cícero E. de REZENDE<sup>2</sup>; Joyce Talia de M. MENDONÇA<sup>3</sup>; Leticia de A. MOREIRA<sup>4</sup>; Wallace R. CORREA<sup>5</sup>; Bruno Manoel R. de MELO<sup>6</sup>; Sindynara FERREIRA<sup>7</sup>**

### RESUMO

As plantas medicinais representam valores significativos e propriedades a serem exploradas e sua utilização se transforma conforme o conhecimento da população. Resgatar e dar visibilidade às plantas medicinais é promover a reconexão das pessoas e o conhecimento delas no local em que vivem. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento no município de Inconfidentes/MG, quanto ao conhecimento da população sobre plantas medicinais. Foram entrevistadas 1.042 pessoas, tanto nos bairros urbanos quanto rurais, utilizando um questionário semiestruturado. Os dados foram tabulados e apresentados por meio de figura gerada no software do pacote Office. Conclui-se que muitas pessoas no município de Inconfidentes/MG conhecem plantas medicinais, existindo ainda, demanda para difusão do conhecimento sobre estas plantas.

**Palavras-chave:** Educação; Farmacologia; Uso curativo.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, no Brasil, têm forte ligação com a cultura indígena, possuindo influências europeias e africanas. Segundo a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 26, de 13 de maio de 2014, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), define-se como planta medicinal “*espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos*”. Sendo o derivado vegetal definido como “*produto da extração da planta medicinal fresca ou da droga vegetal, que contenha as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, podendo ocorrer na forma de extrato, óleo fixo e volátil, cera, exsudato e outros*”. Já a matéria-prima vegetal é descrita como “*compreende a planta medicinal, a droga vegetal ou o derivado vegetal*” (ANVISA, 2014).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cristina.avila@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cicero.rezende@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: joyce.mendonca@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup>Gestora Ambiental. Prefeitura Municipal de Inconfidentes. E-mail: lemorera@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: wallace.correa@ifsuldeminas.edu.br

<sup>6</sup>Técnico-administrativo e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br

<sup>7</sup>Docente e pesquisadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

medicinais de todo o mundo mantem em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL et al., 2002)

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento no município de Inconfidentes/MG, quanto ao conhecimento da população sobre plantas medicinais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado no município de Inconfidentes, localizado ao sul do estado de Minas Gerais. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e quantitativa. O público-alvo foi amplo, sem identificação de nome, formação, poder aquisitivo e classe social, sendo que as entrevistas aconteceram aleatoriamente com pessoas que estavam em trânsito ou diretamente abordadas em casa, de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2022 a dezembro de 2023, tanto nos bairros da zona urbana quanto da zona rural, utilizando questionário semiestruturado, com perguntas padronizadas para facilitar a padronização dos dados. No total foram entrevistadas 1.042 pessoas. Não se trata de uma análise etnobotânica, com todos os cuidados que exige um estudo desta natureza (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006), mas um relato sobre o conhecimento ou o uso das plantas por uma determinada população.

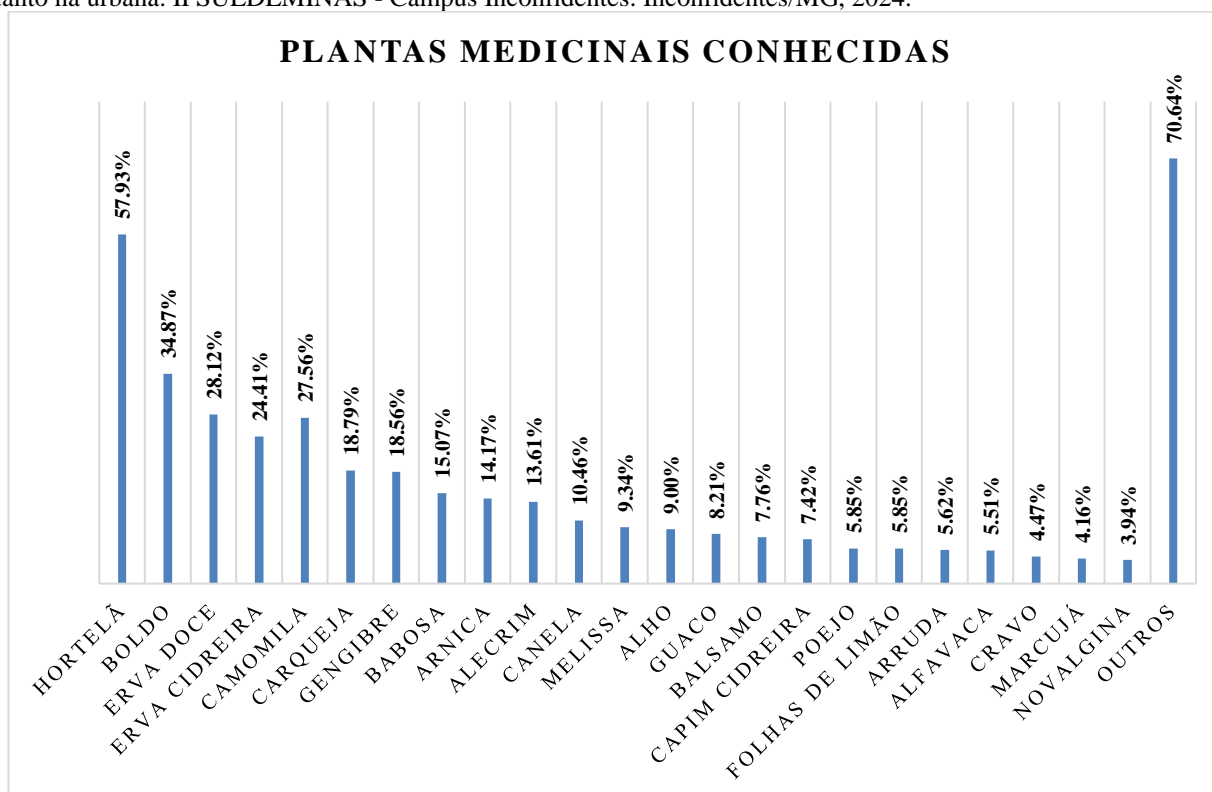
A pesquisa está enquadrada na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Os dados foram tabulados e apresentados por meio de figuras geradas no software do pacote Office.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 85,32 % disseram conhecer plantas medicinais e apenas 14,68 % disseram não ter conhecimento sobre nenhuma planta medicinal. Dentre os entrevistados mencionaram conhecer plantas medicinais, as mais conhecidas estão: hortelã (*Mentha spicata*), o boldo (*Peumus boldus*) e erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill) sendo que, muitas outras plantas medicinais também foram mencionadas (Figura 1). Para este questionamento o entrevistado pode relatar várias opções de plantas. No agrupamento “outras”, estão incluídas 62 plantas, que estão abaixo de 3,94 % de conhecimentos (Figura 1).

**Figura 1.** Plantas medicinais conhecidas pelos entrevistados no município de Inconfidentes/MG, tanto na zona rural quanto na urbana. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2024.



Fonte: Dos autores (2024).

Segundo Veiga Junior (2008) a urbanização das cidades e a migração da população rural para a área urbana levam à perda do conhecimento sobre as plantas medicinais. Seja em função do distanciamento das plantas ou da falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, as novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento, acumulado pelos seus antepassados.

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, têm como objetivo de “*garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional*” (BRASIL, 2016).

O avanço da medicina convencional não inibiu o progresso das práticas curativas populares, pois estas trazem a possibilidade de uma melhor relação custo-benefício para a população, promovendo saúde a partir de plantas produzidas localmente (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005). Na última década foi observado um aumento no uso de práticas terapêuticas alternativas apoiadas por políticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em particular o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Durante o trabalho de Zeni e Bosio (2011), os autores observaram que 21,9 % dos entrevistados utilizaram remédios caseiros, sendo as plantas medicinais obtidas no quintal das casas a principal escolha. Como as mais citadas destacaram-se erva-cidreira, camomila e hortelã. Estes dados revalidam a importância desta pesquisa quanto ao levantamento do conhecimento da

população sobre estas plantas.

#### 4. CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que muitas pessoas no município de Inconfidentes/MG conhecem plantas medicinais, existindo ainda, demanda para difusão do conhecimento sobre estas plantas.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16 (Supl): 678-689. 2006. DOI: 10.1590/S0102-695X2006000500015

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiado - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf). Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos**. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JUNIOR, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000300016>.

VEIGA JUNIOR, V. F. da Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008. DOI: 10.1590/S0102-695X2008000200027.

ZENI, A. L. B.; Bosio F. O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural de Mata Atlântica - Nova Rússia, SC. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 6, n. 1, p. 55-63, 2011.